

PET Socorre e a atuação de professores e alunos em situações de primeiros socorros: relato de experiência

Autora: Susan Gonçalves Moletta.

Coautores: Cristhian Garcia Vieira; Maiara Stefanello Carginin.

Orientadora: Silvana Bastos Cogo; Universidade Federal de Santa Maria, silvana.cogo@ufsm.br.

Palavras-chave: Enfermagem. Primeiros Socorros. Escolas.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são condutas iniciais que devem ser realizadas com o intuito de ajudar pessoas com risco de morte, a fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de sua condição de saúde até a chegada da assistência especializada. Elas podem ser realizadas por qualquer pessoa, treinada ou leiga e, portanto, não precisa ser necessariamente um profissional de saúde (BRITO et al, 2020). Nessa perspectiva, no ambiente escolar, principalmente na educação infantil, são observadas ocorrências de acidentes, principalmente nos momentos de recreação e de atividade física. Tais circunstâncias requerem a realização imediata do atendimento inicial por meio dos primeiros socorros. Logo, na maioria das vezes, os professores e alunos da escola são os primeiros a terem contato com a criança que sofreu um acidente (DA SILVA et al, 2023).

Dessa maneira, prestar os primeiros socorros assegura o direito à saúde, presente na Lei 8.069/90, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na qual prevê que a família, a comunidade e o Poder Público devem assegurar os direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação e à educação de crianças e adolescentes (BRASIL, 1990). Diante disso, além do papel de educar, esses profissionais também devem ter capacitação sobre a execução dos primeiros socorros. Caso contrário, se houver a falta de conhecimento, isso pode desencadear consequências desde a omissão de socorro até mesmo a manipulação incorreta da vítima, podendo acarretar em desfechos negativos no quadro de saúde, ou até mesmo levar à morte (DA SILVA et al, 2023).

Fato que ocorreu com uma criança, chamada Lucas, que faleceu em uma escola por asfixia mecânica causada por corpo estranho, pois não havia no local um funcionário que soubesse realizar a manobra de desengasgo. Em virtude disso, foi criada a Lei nº 13.722/2018, conhecida popularmente como Lei Lucas. Nessa lei consta a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018). Partindo do exposto, professores e funcionários das escolas devem estar capacitados para saber atuar frente a acidentes. Entretanto, muitas vezes muitos desses profissionais ainda se encontram despreparados para esses momentos. Logo, faz-se necessário diminuir a lacuna informacional sobre técnicas de primeiros socorros em professores e servidores educacionais para que eles possam, com o treinamento adequado, prestar os primeiros socorros com segurança e evitar possíveis complicações, o que justifica a necessidade de se investigar o conhecimento destes professores e alunos (RIBEIRO et al, 2022).

Nessa perspectiva, o Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, MEC/SESu, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que promove ações pautadas na tríade ensino, pesquisa e extensão, desenvolve desde o ano de 2017 o projeto de extensão universitária intitulado PET Socorre, o qual é voltado para educação teórico-prática de primeiros socorros em ambientes escolares. Partindo da necessidade supracitada, justifica-se a necessidade de transmissão e a instrumentalização de técnicas de primeiros socorros a população leiga, principalmente para os professores e

estudantes, que são as pessoas presentes no espaço escolar, para que possam prestar assistência em caso de eventualidades.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência dos integrantes, no projeto PET Socorre, em ações educativas sobre primeiros socorros realizadas com professores e alunos, as quais avaliaram os conhecimentos pré-existentes dos professores e alunos acerca dos primeiros socorros e o aproveitamento dessa parcela de indivíduos após a realização da ação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A definição de primeiros socorros abordada pelo Ministério da Saúde, conceitua-os como os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições até a chegada de um atendimento qualificado (BRASIL, 2003), o contexto histórico de surgimento varia, visto que, conforme a definição citada, trata-se de um conjunto de ações organizadas a serem desenvolvidas em diferentes situações de risco como a primeira assistência prestada à vítima, e não uma prática isolada.

Segundo a organização *Safe Kids Worldwide*, cerca de 1 milhão de crianças morrem anualmente vítimas de causas acidentais, sendo assim, considerada uma situação de epidemia global. No Brasil, apesar de o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determinar que é direito da criança e do adolescente a proteção à vida e a saúde e, socialmente, a segurança infantil ser uma preocupação parental, os dados são condizentes com a perspectiva mundial (BRASIL, 1990; SILVA, et al., 2017). No país, ocorrem, por ano, cerca de 3.330 óbitos na faixa etária de 1 a 14 anos e 112 mil internações hospitalares em estado grave, todas vítimas de causas acidentais, fazendo dessas a maior razão de mortalidade infantil (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2020).

O Relatório Institucional 2020 - Criança Segura Brasil demonstrou que no período de 2000 a 2018 houve redução de 46,42% da mortalidade infantil por acidentes no Brasil, no entanto, apesar do índice positivo, a situação ainda revela-se alarmante, visto que, a mesma exposição revela que 90% dos acidentes poderiam ser evitados com medidas preventivas (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2020). Ademais, estima-se que, no país, 9 crianças morrem diariamente vítimas de causas acidentais e 12 são internadas a cada hora pelos mesmos motivos (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2020).

Ao que se refere à faixa etária, em 2019 as internações foram majoritariamente de vítimas entre 9 e 14 anos, enquanto as mortes, em 2018, foram daquelas com 1 a 4 anos, seguidas por crianças e adolescentes de 10 a 14 anos (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2020). Embora os gráficos dos relatórios não representem informações a respeito dos índices conforme o sexo da criança, alguns estudos demonstram que essa variável pode estar relacionada aos fatores de risco de lesões não intencionais, visto que as crianças do sexo masculino sofrem mais acidentes, o que pode ser influenciado pelo comportamento, pela taxa de atividades e pela educação fornecida (RAMOS; NUNES; NOGUEIRA, 2013).

Em geral, os principais acontecimentos que causam a morte das crianças no Brasil são os acidentes de trânsito, afogamento e sufocação, representando, respectivamente, 30%, 26% e 24% das mortes infantis em 2018, enquanto as quedas e as queimaduras são os acidentes mais comuns, com, respectivamente, 47% e 19%, em 2019 (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2020). Entre as demais lesões não intencionais recorrentes estão, também, as intoxicações, os acidentes por arma de fogo, corte, mordida ou picada de animais, obstrução das vias aéreas, asfixia, choque elétrico, entre outras (SANTOS, et al., 2021; PAIXÃO, et al., 2021).

Restringindo-se aos acidentes que ocorrem no âmbito escolar, o Ministério da Saúde propõe a ideia de que as crianças, durante o período escolar, passam por um processo de construção de um comportamento autônomo, o que pode favorecer à maior exposição aos riscos. Para Gomes et.al, quanto mais imaturo for o indivíduo, menor sua percepção de risco e maior sua propensão a acidentes e desastres, o que pode explicar, em parte, o grande número de acidentes ocorridos no ambiente de escolas.

Em consonância a isso, OLIVEIRA e ANDRADE, 2005, sugerem que os acidentes ocorridos no ambiente escolar são objetos de grande preocupação, pois além de ser um local em que passa importante parte do seu dia, a criança está sujeita aos acidentes pela motivação em realizar tarefas, muitas vezes além de suas capacidades. Além disso, as mesmas autoras afirmam que, para a redução dos índices de acidentes em ambiente escolar, é preciso intervir não só na estrutura física, de modo a torná-la mais segura, mas também na comunidade escolar, por meio da educação em saúde, favorecendo e incentivando comportamentos saudáveis.

Nesse sentido, deve-se levar em conta que, conforme a Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1990), “[...] as crianças, devido à sua vulnerabilidade, necessitam de uma proteção e de uma atenção especiais e [...], têm direito ao melhor nível de saúde que possa ser atingido e a um meio ambiente tão seguro quanto possível”. Entende-se, dessa forma, que a criança em ambiente escolar, deve ser assistida pelos professores e funcionários da escola. Diante do risco iminente, descrito por Minozzo e Ávila (2006), existente no âmbito escolar, os adultos responsáveis que frequentam esse local – professores, equipe diretiva e funcionários- devem estar preparados para agir de forma correta em situações de emergência (NASCIMENTO et al., 2019).

Ainda, o profissional de Enfermagem tem inúmeras atribuições para que o SUS cumpra com seus princípios como a universalidade, igualdade e integralidade da assistência, sendo esta entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e dos serviços preventivos e curativos, conforme Lei 80.80/90 (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988). A aproximação entre saúde e comunidade deve ser reforçada por meio de práticas que alertem os usuários sobre os riscos de hábitos prejudiciais à saúde, buscando uma comunicação aberta para que haja a construção coletiva do conceito de saúde. Dessa maneira, a educação em saúde é uma estratégia importante a ser adotada e aperfeiçoada por profissionais, por ser um meio que amplia o conhecimento e práticas relacionadas a comportamentos saudáveis (GUETERRES et al., 2017).

De acordo com a resolução 564 de 2017, o Enfermeiro tem o dever de estimular, apoiar, colaborar e promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão (COFEN, 2017). Reconhecidos como profissionais do cuidado, os Enfermeiros possuem um papel educativo que é demonstrado quando medidas de ensino são transmitidas aos usuários com a finalidade preventiva. Nesse sentido, a adoção de iniciativas que aproximem o futuro profissional ao núcleo comunitário são imprescindíveis ferramentas no desenvolvimento da capacidade criativa e liderança para a resolução de problemas.

METODOLOGIA

Estudo descritivo da experiência de integrantes do grupo PET Enfermagem sobre a realização de ações educativas sobre primeiros socorros com professores e alunos no ambiente escolar em instituições de ensino federal como o Colégio Politécnico, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo realizadas durante o período de julho a setembro de 2023. Foram realizados cinco encontros em momentos distintos, contando com a participação de 48 alunos e 30 professores.

O projeto divide sua apresentação em quatro etapas. A primeira, explica o objetivo do projeto, apresentam os integrantes do grupo e convidam para realizar a pesquisa intitulada “Atuação dos professores e alunos em situações de primeiros socorros”, em que os participantes devem responder um questionário antes da ação educativa com questões acerca das condutas a serem realizadas em situações como parada cardiorrespiratória (PCR), asfixia em adultos, asfixia em bebês, desmaio, convulsão e também os números que devem ser chamados em situações de emergência.

Após a realização deste pré-teste, o grupo inicia a parte teórica da ação, demonstrando dados sobre problemas cardíacos no Brasil, explicando as causas, condutas e o que não fazer nas situações de desmaio, convulsão, parada cardiorrespiratória, sangramento nasal, asfixia em adultos e em bebês. Depois de finalizada a parte teórica, o grupo divide os participantes em subgrupos e, utilizando o método de estações, estimula para que todos pratiquem as condutas ensinadas em bonecos - em situações de PCR e asfixia em bebês - e nos colegas nas demais situações. Finalizada a parte prática, os participantes respondem o mesmo questionário, pós-teste, da mesma forma, trinta dias após a ação. Essa parte busca avaliar a retenção de conhecimento por parte dos participantes da ação.

É importante ressaltar que essa pesquisa respeita todos os princípios bioéticos e possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria para ser realizada, sob Número do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa 6.109.503 e número CAAE 69029123.5.0000.5346.

RESULTADOS

O desenvolvimento das ações educativas atingiu 47 alunos e 30 professores no total, em cinco momentos diferentes, sendo um número significativo e que obteve êxito na produção de conhecimento acerca dos primeiros socorros. Dessa maneira, pode-se dizer que o projeto PET Socorre é uma importante ferramenta para o preenchimento de lacunas na formação acadêmica dos profissionais, pois proporciona a experiência prática para a simulação de situações que necessitem de uma assistência pré-hospitalar, além de retirar mitos envolvendo determinadas condutas de primeiros socorros.

Em relação ao aproveitamento das ações, o grupo observou que os professores, em sua maioria, não obtinham conhecimentos prévios sobre primeiros socorros, sendo questionadores e participativos nas três ações que foram desenvolvidas com esse público. No entanto, uma boa parte já vivenciou alguma situação que necessitava de uma assistência pré-hospitalar, o que reforça a importância do desenvolvimento de ações contínuas de primeiros socorros que, principalmente em ambiente escolar, são muito requisitadas. Por sua vez, os integrantes do projeto tiveram dificuldades em relação a conversas paralelas em um dos encontros. Nos demais, os integrantes tiveram uma experiência positiva com os professores, conseguindo integrar todos na explanação teórica e prática.

Em relação aos alunos, os dois encontros foram realizados no período noturno, com turmas de pouco mais de 20 indivíduos. Em ambas apresentações, os alunos demonstraram interesse pela temática e relataram experiências pessoais durante a explanação teórica. Muitos já haviam passado por alguma situação de primeiros socorros e relataram que não souberam como agir. Em um dos relatos, uma aluna contou que seu filho se engasgou com leite quando era recém-nascido. Nesse momento, ela apenas entregou seu filho para seu marido que, por sorte, sabia a manobra e conseguiu salvar a vida de seu filho.

De modo geral, os pontos positivos das ações foram a participação por parte dos dois grupos, interação entre saúde e educação, desenvolvimento de técnicas de

apresentação e produção efetivo de conhecimento. Dessa forma, o grupo considerou a construção dessas ações produtivas e importantes tanto para a saúde, quanto para a educação e segurança de alunos.

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa espera-se contribuir quanto às práticas de primeiros socorros, refletir sobre a importância destes conhecimentos para leigos e a diferença que esta perspectiva de cuidado básico pode trazer para a cultura de segurança das comunidades escolares. Além disso, busca-se maior reconhecimento para a extensão universitária, principalmente para o projeto PET Socorre, do qual esta pesquisa se originou, dando visibilidade para estas atividades de grande impacto voltadas à comunidade extramuros da universidade que por vezes são negligenciadas e pouco requeridas e também fomentar nos estudantes bolsistas a inquietude pelo saber, proporcionando uma formação de excelência e assim promovendo o reconhecimento da enfermagem enquanto ciência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição Federal**, artigo 196, 1988, disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaoafederal.pdf

BRASIL. Consolidação da lei Lucas. **Decreto-lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Aprova a lei da capacitação de professores e funcionários em noções de primeiros socorros. Nº 193, seção 1, p.2. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [1990]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 25 out.2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Manual de Primeiros Socorros. Ministério da Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf>>.

BRITO, J. G. et al.. Effect of first aid training on teams from special education schools. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfszV4J/?format=html&lang=pt#>.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. Entenda os acidentes. 2020. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. Relatório Institucional 2020. Conselho da Criança Segura. São Paulo, SP: 2020. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Relatorio-Crianca-Segura-2020.pdf>.

DA SILVA, B, R. et al. Conhecimento e abordagem de primeiros socorros em ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e10312139609-e10312139609, 2023. Disponível em: <file:///D:/Arquivos%20do%20Usu%C3%A1rio/Downloads/39609-Article-425434-1-10-20230103.pdf>. Acesso em: 25 out.2023.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 27 fev. 2023.

GUETERRES, Évilin Costa; ROSA, Elisa de Oliveira; SILVEIRA, Andressa da; SANTOS, Wendel Mombaqué dos. **Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa.** *Enfermeria Global*, Murcia [Espanha], v. 16, n. 46, p. 464-499, abr. 2017. Disponível em [Scielo](#)

MINOZZO, E. L.; ÁVILA, E. P. **Escola Segura-Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros.** Porto Alegre, editora AGE Ltda., 2006.

NASCIMENTO, Lucieli Grizafis Do et al. **Primeiros socorros no âmbito escolar: uma discussão indispensável.** Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62176>.

PAIXÃO, W. H. P. da; BARVBOSA, K. C. V.; PINHEIRO, J. C. E.; SILVA, K. C. F. da; SILVA, M. R. B. da; RIBEIRO, W. A.; REZENDE, N. de M.; NEVES, K. do C.; FASSAREOOA, B. P. A.; SANTOS, C. C. S. dos. **Acidentes domésticos na infância: Identificando potencialidades para um cuidado integral.** 2021. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, e4811091802. ISSN 2525-3409 | DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18027>.

RAMOS, A. L. C.; NUNES, L. R. M.; NOGUEIRA, A. P. **Fatores de risco de lesões não intencionais em ambiente doméstico/familiar em crianças.** *Revista de Enfermagem Referência*. 2013; III (11):113-123. ISSN: 0874-0283. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239970016>.

RESOLUÇÃO COFEN No 696/2017 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN No 707/2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022_99117.html.

RIBEIRO, C, J., *et al.* Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros na infância . **Global Academic Nursing Journal**, 2022. v. 3, n. 2. DOI: 10.5935/2675-5602.20200253. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globalacdnurs/article/view/369>. Acesso em: 26 out. 2023.

SANTOS, R.R.; MACHADO, M.E.D.; GOMES, A.L.M.; AGUIAR, R.C.B.; CHRISTOFFEL, M.M. **Prevention of domestic accidents in childhood: knowledge of caregivers at a health care facility.** 2021. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20210006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0006>.

SILVA, Larissa; et al. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar intervenção em unidade de ensino.** Enferm. Foco. N.8. V.3. P. 25-29. 2017.

Apresentação do projeto e aplicação do pré-teste



Imagem I: Apresentação do projeto PET Socorre e aplicação do primeiro questionário na ação realizada com alunos no Colégio Politécnico. **Fonte:** Acervo pessoal.

Asfixia em adultos



Imagem II: Integrantes do projeto PET Socorre demonstrando a conduta de desobstrução na situação de asfixia em adultos. **Fonte:** Acervo pessoal.

Asfixia em bebês



Imagem III: Demonstração feita pela integrante do PET Socorre da manobra de desobstrução que deve ser realizada na situação de asfixia em bebês. **Fonte:** Acervo pessoal.

Parada Cardiorrespiratória

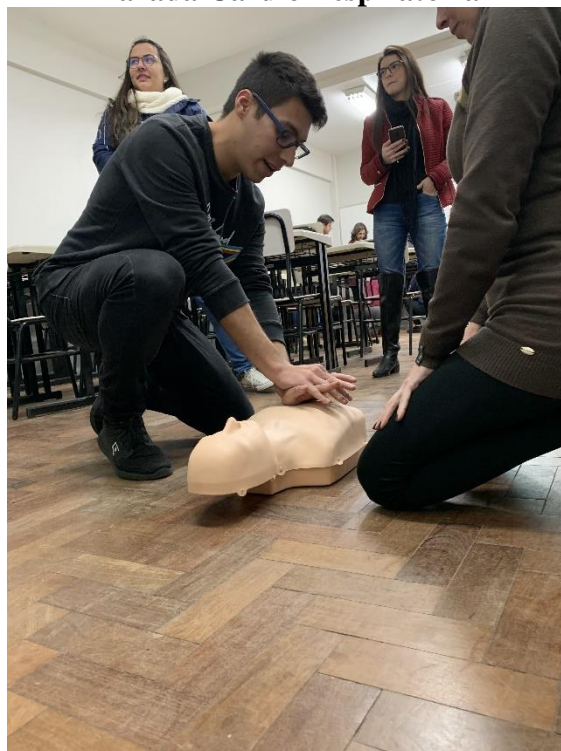


Imagem IV: Demonstração prática por parte do integrante do PET Socorre da manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar, com frequência e profundidade adequada. **Fonte:** Acervo pessoal.